

Tiptologia, a prova de uma ação mental exterior ao médium

“A verdade sempre aparece, com, sem e apesar dos que, voluntária ou involuntariamente, vedam os próprios olhos e se fingem de cegos.”
(PEDRO CAMILO – Espírito)

Quando de nossa costumeira releitura da *Revista Espírita*, fazemos isso de tempos em tempos, não raro encontramos coisas bem interessantes que outra feita passamos por cima sem as ter percebido. Isso nos faz ver a necessidade de estarmos sempre relendo-a, fora o fato de que Allan Kardec (1804-1869) recomendou a sua leitura após as obras *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, como todos sabemos.

Na ***Revista Espírita 1864***, mês de outubro ⁽¹⁾, há um artigo intitulado “O Espiritismo na Bélgica”, no qual Allan Kardec, comenta de sua visita a grupos espíritas em Bruxelas e Anvers, sobre os quais tece elogios pela maneira séria como encaram a Doutrina. Além da homogeneidade dos grupos, destaca-lhes ainda o esforço que empregavam em aplicar a fraternidade, caridade e o amor ao próximo.

Menciona que em Anvers, no grupo *Amor e Caridade*, havia um médium tiptólogo excepcional. No mês de abril, encontramos esta explicação no ponto em que falava sobre o perispírito:

14. É pelo mesmo meio que **o Espírito age sobre a mesa, seja para fazê-la mover-se sem significação determinada, seja para fazê-la bater golpes inteligentes indicando as letras do alfabeto, para formar as palavras e as frases, fenômeno designado sob o nome de tiptologia**. A mesa não é aqui senão um instrumento do qual se serve, como o faz do lápis para escrever; dá-lhe uma vitalidade momentânea pelo fluido do qual a penetra, mas não se identifica com ela. [...]. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Entendemos que a característica desse tipo de médium é a de produzir fenômenos de efeitos físicos.

1 KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.

2 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 109.

Vejam os relatos de Allan Kardec sobre o médium:

TIPTOLOGIA RÁPIDA E INVERSA.

Dissemos que um dos grupos espíritas de Anvers possui um médium tiptólogo dotado de uma faculdade especial. Eis em que ela consiste.

*A indicação das letras se faz por meio de pancadas pelo pé de uma mesinha redonda, com pé central único, mas com uma rapidez que quase alcança a da escrita, e tal que aqueles que as escrevem, às vezes, têm dificuldade em segui-la; as pancadas se sucedem como as do telégrafo elétrico em ação. Vimos fazer um ditado de vinte linhas em menos de quinze minutos. Mas o que é sobretudo particular é que **o Espírito dita sempre em sentido oposto, começando pela última letra**. O médium obtém, pelo mesmo meio, respostas a perguntas mentais, e **em línguas que lhe são estranhas**. Esse médium **é também psicógrafo, e, neste caso, ele escreve igualmente em sentido oposto** com a mesma facilidade. A primeira vez que o fenômeno se produziu, os assistentes, não encontrando nenhum sentido nas cartas recolhidas, creram numa mistificação; não foi senão depois de uma observação atenta que descobriram o sistema empregado pelo Espírito. Sem dúvida, isso não é senão uma fantasia da parte deste último, mas como todas as suas comunicações são muito sérias, é preciso disso concluir que há no fato uma intenção séria.*

Independentemente da rapidez com a qual os golpes se sucedem, a maneira de proceder abrevia ainda em muito a operação. **Serve-se de uma mesinha de três pés; o alfabeto é dividido em três séries: a 1ª de a a h, a 2ª de i a p, a 3ª de q a z**. Cada pé da mesinha corresponde a uma série de letras, e bate o número de golpes necessários para designar a letra desejada, começando pela primeira da série; de sorte que, para indicar o *t*, por exemplo, em lugar de 20 golpes, o pé encarregado da 3ª série não bateu senão 4 deles. **Três pessoas se colocam na mesinha, uma para cada pé, anunciando a letra indicada em sua série** que é para ela um pequeno alfabeto sem que tenha que se preocupar com as outras. Várias pessoas escrevem as letras à medida que são chamadas, a fim de poder controlá-las em caso de erro. O hábito de ler em sentido oposto, frequentemente, permite adivinhar o fim de uma palavra ou de uma frase começada, como se o faz pelo procedimento comum; o Espírito confirma se tem lugar a suposição, e passa a outra.

Essa divisão das letras, juntada à cooperação de três pessoas que não podem se ouvir, à rapidez do movimento, e à indicação das letras em sentido inverso, torna a fraude materialmente impossível, assim como a reprodução do pensamento individual. A palavra *reprodução*, por exemplo, será, pois, escrita desta maneira: NOITCUDORPER, e terá sido soletrada por três pessoas diferentes em alguns segundos, a saber: *noi* pela 2ª, *t* pela 3ª; *c* pela 1ª; *u* pela 3ª; *d* pela 1ª; *o* pela 2ª; *r* pela 3ª; *p* pela 2ª; *e* pela 1ª; *r* pela 3ª.

De todos os aparelhos imaginados para constatar a independência do pensamento do médium, não há nenhum deles que valha este procedimento. É verdade que, para isso, é preciso a influência de um médium especial, porque as duas pessoas que o assistem não estão para nada na rapidez do movimento.

Esse procedimento não tem em definitivo utilidade real senão para a convicção de certas pessoas, e como constatação de um fenômeno mediúnico notável,

porque nada pode substituir a facilidade das comunicações escritas. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Sim, o Codificador foi muito feliz em identificar, na metodologia aplicada para o recebimento de mensagens, a importância do fenômeno como prova incontestável de que a produção mediúnica não poderia vir da mente do próprio médium, com isso uma das teses contrárias a de que tudo é proveniente do mediano, espetacularmente cai por terra.

Caso os contraditores tivessem a sensatez de lhe buscar a causa, provavelmente, a teriam encontrado, certamente a mesma que, desde o princípio de suas experiências Allan Kardec, disse ser “os Espíritos”.

Em dezembro, Allan Kardec, publica o que designa de “uma curiosa amostra da escrita tipológica inversa”, sobre a qual explica: “[...] Notar-se-á que não são apenas as palavras que são ditadas ao inverso, mas os parágrafos inteiros; de sorte que é preciso começar pela última letra de cada parágrafo. [...]” ⁽⁴⁾

A comunicação ocorreu em Anvers, a 1^o de novembro. Eis o seu inteiro teor:

(Fim) .larutan iel ad medro an ol-ácolocrop larutanerbos e ocitsátnaf retárac odot omsitiripsE oa siarit euqrop é; oãçiefrep a: ovitejob omsem o somiugesrep son sotrom sosson e soviv sossov euq etnemlanif, ziuq onarebos oa adatserp atnoc somet áj só.n lauq ad oãssim amu riugesrep ed sueD rop sodagerracne e oproc o amahc es euq ertserret oirótlovne ossov me siazerpsed rezid reuq, sodanracne sotirípse, sóV. sotirípsE sodot somos són euq selpmis otium oãsulcnoc á acot es, amla ad edadilatromi ad odatatsnoc otaf olep, aroh; anirtuoD atse racrec á zarpa es es lauq od oirbmos sezev sà e osohlivaram oigítserp o riurtsed á oinícoicar selpmis olep agehc es, ortuo o mes mu ratiejer uo ritimda airebas oãn es euq, soipícnirp siod sues ed odnitrap mE. amlA ad edadilatromi a e sueD mu ed aicnêtsixe a: sedadrev sednarg saud anisne sov omsitiripsE O (oçemoC).

(Fim). edadiraC ed ota mud adahnapmoca ecerp aob amu (sodassapsert) arief-atrauq an e, otium sieugitaf sov oãn: oãçadnemocer amitlú amu, ritrap ed setnA (oçemoC).

.suedA ⁽⁵⁾

Se já temos alguma dificuldade em ler a mensagem, imagine, caro leitor,

3 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 309-310.

4 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 393.

5 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 392-393.

a sua recepção, considerando três pessoas, cada uma com um grupo de letras, escrevendo-a.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Maio/2020

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes